

## APRESENTAÇÃO

A Revista da ABET, mantida pela Associação Brasileira de Estudos (ABET), constitui-se em um espaço privilegiado para a divulgação de pesquisas e estudos sobre o trabalho a partir das diferentes áreas do conhecimento. Cada número traz um conjunto de artigos de pesquisadores que se dedicam a diferentes questões e prismas relacionados ao trabalho, à organização dos trabalhadores, às dinâmicas econômicas, políticas, históricas, demográficas e sociais, destacando tendências que se manifestam em nível local, regional, nacional ou mesmo global.

Neste número, em seus diversos artigos, os autores e autoras oferecem reflexões sobre o mundo do trabalho, as mudanças nos mercados do trabalho resultantes de inflexões no rumo do desenvolvimento socioeconômico, bem como discutem consequências das crises econômicas recentes vinculadas ao mundo do trabalho.

Os artigos que compõem este número foram organizados de maneira a contemplar questões que ultrapassam as fronteiras nacionais e que remetem à nova configuração do sistema econômico capitalista atual, como é o caso do artigo de Patrícia Villen, denominado *O trabalho forçadamente indocumentado e institucionalmente silenciado: a imigração dos “Periféricos Emergenciais” para o Brasil*, que analisa a problemática dos trabalhadores imigrantes, que saem de seus países em busca de trabalho e melhores condições de vida. Esses trabalhadores têm a situação social agravada por serem mantidos na ilegalidade. A autora mostra como a informalidade dos trabalhadores indocumentados está associada a maior insegurança e vulnerabilidade, tomando como referência os bolivianos na indústria têxtil de São Paulo.

No artigo *Dinâmicas do desenvolvimento espanhol e seus impactos sobre o emprego*, Kayo Cicero e Ivan Targino realizam um amplo balanço sobre as políticas habitacionais na Espanha a partir de uma dimensão histórica e discutem como essas políticas impactaram na criação de empregos naquele país, sobretudo, no setor da construção civil.

A partir do contexto favorável das políticas públicas no Brasil e do bom desempenho da economia nacional no período 2003-2013, Guilherme Caldas de Souza Campos, em *A evolução dos salários do emprego formal no Brasil*, estuda os efeitos positivos dessa retomada do crescimento sobre o emprego e os salários. Destaca a política de valorização do salário mínimo para a redução da desigualdade salarial.

No texto *Base da pirâmide social brasileira? O perfil dos trabalhadores terceirizados no contexto dos anos 2000*, Rachel Loureiro Andreta e Rosana Soares Campos apresentam os resultados de um estudo sobre as condições dos trabalhadores terceirizados. Ao identificar o perfil desses trabalhadores, permite fecundas reflexões sobre a chamada “nova classe média” no Brasil.

Luís Abel da Silva Filho e Silvana Nunes de Queiroz, no artigo intitulado *Seletividade por sexo na atividade industrial brasileira nos anos 2000*, se debruçam sobre o setor industrial do país e analisam as diferenças de gênero na inserção produtiva nesse setor econômico. Concluem que houve maior crescimento da participação feminina na indústria e que, embora as mulheres tenham maior grau de escolarização, apresentam elevada rotatividade e os menores níveis de remuneração.

Thiago Brandão Peres, em *Informalidade: um conceito em busca de uma teoria*, tendo em vista as alterações no mercado de trabalho e as novas modalidades no âmbito das relações de trabalho no país, busca analisar distintas formulações do conceito de informalidade e colocar em discussão sua pertinência atual no caso brasileiro.

Além de centrar-se em questões atinentes a políticas de desenvolvimento e em seus impactos sobre o mercado de trabalho brasileiro, o presente número também traz artigos sobre outras dimensões diretamente relacionadas às condições de trabalho e questões afeitas a ele. Cleito Pereira dos Santos, em *Controle eletrônico, metas e intensificação do trabalho na empresa bancária*, enfoca a categoria profissional dos trabalhadores bancários e avalia as novas formas de controle e as novas configurações dessa ocupação, bem como as implicações das transformações que atingiram essa categoria de trabalhadores.

Por fim, os dois últimos artigos têm como objeto de investigação a mobilidade urbana em um dos estados brasileiros e a questão da previdência social dos trabalhadores do meio rural. A problemática da mobilidade urbana e sua relação com o trabalho e acesso ao mercado de trabalho é discutida por Danielle Carusi Machado, Valéria Pero e Vitor Mihessen, no artigo *Mobilidade urbana e mercado de trabalho na região metropolitana do Rio de Janeiro*, que procura ainda oferecer subsídios para refletir sobre políticas públicas integradas ao desenvolvimento regional. Por sua vez, Ana Cecília Kreter, Jefferson Staduto e Edinéia Souza, no artigo *Avaliação da metodologia para simular a aposentadoria rural por meio da PNAD*, discute a eficácia e os limites do uso dessa fonte de dados para projetar a evolução da previdência rural, comparando com dados do Dataprev.

Boa leitura a todos!

Os Editores:

Ivan Targino Moreira  
Maria Aparecida Bridi  
Marcelo Weishaupt Proni  
Silvia Pereira de Araújo